

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - **JÓQUIM CARDOSO**
Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Teuliba - Lisboa - Telefone: 17
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA GRANDIOSA INICIATIVA

Prepara-se o operariado português para adquirir casa apropriada onde instale grande número de seus mais importantes organismos sindicais. Dentro de poucos dias ficará satisfeita a primeira contribuição monetária para levar à prática a grandiosa iniciativa, e não duvidamos que esta primeira contribuição assuma a importância de uma imponentíssima manifestação de consciência operária. Para assim pensarmos basta-nos verificar o entusiasmo excepcional, bastante sentir a apaixonada vibração que a ideia determinou em toda a imensa família operária, irradiada por este esforço que sabe realizar galhardamente.

Era tempo. A Casa dos Trabalhadores é, para o estado actual da organização operária, uma das primeiras necessidades. Sujeitos aos caprichos dum senhorio, na minúcia constante dum desajustamento, o maior número dos sindicatos instala-se em compartimentos acanhados, impróprios, onde os trabalhos do gabinete se tornam em absoluto desagradáveis quando não penosos. Os organismos-cabeças, a C. G. T., o nosso jornal, tudo isso se encontra nas mesmas tristes circunstâncias. As associações novas tem mil e uma dificuldades a vencer para conseguir casa onde se instalem. É preciso, portanto, que os trabalhadores adquiram uma casa sua, muito sua, que será como que o baluarte inexpugnável das suas aspirações de liberdade.

Não pode apoucar-se o vulto dum tão importante empresa. Mas, por outro lado, vê-se que ela está perfeitamente dentro das possibilidades do operariado. E' cada um de nós, isolado, pouco capaz de grandes esforços. Mas temos a facilidade nos tudo uma circunstância valiosíssima. o número. Somos muitos, somos uma legião formidável. E basta que de cada um uma migalha, basta que traga cada um o grão de areia minúsculo para vermos erguer-se, como um

A Casa dos Trabalhadores

Toma amanhã à noite posse a "Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores"

Conforme o convite do Comité Confederal, devem amanhã tomar posse, no gabinete da C. G. T., pelas 21 horas, os delegados da U. S. O., das Federações de Indústria e dos Sindicatos Unicos do distrito de Lisboa e do jornal *A Batalha*, que constituirão a *Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores*.

A Casa dos Trabalhadores terá as suas portas franqueadas ao proletariado intelectual que a queira frequentar e dela se queira utilizar. A mulher poderá e deverá também contribuir para a realização de tão útil quanto necessário empreendimento.

Não podia ter sido recebida com maior entusiasmo a iniciativa da Casa dos Trabalhadores. Inúmeros camaradas dirigiram-se nos pessoalmente e por escrito, uns enviando-nos algumas quantias, outros fazendo-nos os mais rasgados promettimentos, que, embora não tivesse chegado ainda o dia em que todos os trabalhadores conscientes irão levar as sedes dos seus sindicatos o dia de salário-base da futura Casa dos Trabalhadores - bastante esperança nos incutem.

É necessário que todos os que trabalham saibam compreender bem a série de vantagens que a Casa dos Trabalhadores lhes pode trazer. Não só aos que trabalham manualmente, mas também aos considerados intelectuais, que para obterem o pão alugam a sua inteligência.

A mulher, que pelo seu trato mais ou menos convincente e terno, influi sobre as opiniões do marido, do irmão ou do pai, se conseguir aprender bem quanto há de belo e quantos ensinamentos de moral, pode encerrar a Casa dos Trabalhadores, já porque habita o indivíduo a conviver e a instruir-se, já porque ela, a mulher, encontra nesse lugar a melhor ocasião para ajudar a reconstruir uma próxima sociedade e paz, ela, deve ser uma das maiores propagandistas da Casa dos Trabalhadores. E' que esta contribuirá bastante para que os trabalhadores, em vez de irem para a taberna, que os embriutece, frequentem a Casa dos Trabalhadores, onde podem divertir-se e ao mesmo tempo instruir-se.

Trabalhadores, ergamos a Casa dos Trabalhadores! Façamos dela uma obra tão grandiosa que os próprios intelectuais, sintam necessidade de frequentá-la!

A assembleia dos Operários do Município resolve correr com 500\$00 para a Casa dos Trabalhadores

Os operários do Município, ontem reunidos em assembleia geral para resolver sobre as reclamações que apresentaram à câmara, deliberaram em virtude de irem modificar a estrutura da sua organização sindical com a constituição do sindicato único concorrer com 500\$00 escudos para a Casa dos Trabalhadores, tendo-nos sido comunicada esta resolução, logo após a assembleia, por uma numerosa comissão de camaradas, que ao mesmo tempo aclamaram vivamente *A Batalha* e a ideia da Casa dos Trabalhadores, agitada por este jornal.

A resolução dos operários do município sensibiliza-nos sobremaneira, posto que traduz o vivo entusiasmo com que foi recebida pela classe trabalhadora a ideia da Casa dos Trabalhadores, ideia que, como se vê, está sendo desde já materializada pelos organismos operários e que no próximo sábado - o nosso dia de Fraternidade - terá em todas as sedes federais, por parte dos trabalhadores conscientes, que a elas acorrerão satisfeitos por cumprir um grato dever, a máxima expressão.

Camaradas que se apressam a vir trazer-nos a sua contribuição para a Casa dos Trabalhadores

A comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico comunica-nos ter perfeitado com inteiro agrado o parecer da Comissão encarregada de levar à prática a ideia da Casa dos Trabalhadores.

A nossa redacção vieram os dedicados camaradas Ricardo Correa Perpetuo e Carlos Dias entregar-nos os seus salários de um dia, correspondente a 250 centavos, e o camarada Manuel Jercas da Silva entregou-nos Esc. 500, relativos a dois dias de salário.

José Aparício entregou-nos um escudo, cota relativo ao mês de Dezembro e que o mesmo camarada manterá mensalmente. Agradecemos o valioso auxílio das camaradas, mas permitam-nos que lhes advertamos a inconveniência de alterar a forma da contribuição estipulada. Cada operário deve contribuir com um dia de salário e os que não possam dar esse dia dumavez, pode-lo fazer em 4 prestações semanais, de um quarto de salário.

O ferroviário da C. P., António Martins Godinho entregou-nos o seu salário de 1943, acompanhando-o de uma carta em que em termos entusiásticos aplaude com calor a iniciativa da Casa dos Trabalhadores.

Finalmente, os camaradas Albino, Joaquim e António Gomes, residentes em Palma de Baixo, escreveram-nos declarando aguardar apenas o nosso chamamento para concorrer com o dia do seu trabalho para a Casa dos Trabalhadores. Ora o chamamento já está feito. E' no próximo sábado que os camaradas que nos escrevem devem ir entregar a sua contribuição à Federação ou Sindicato Unico da sua indústria, ou, na falta destes organismos, à União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

NOTAS & COMENTARIOS

Autos de fé Com a nota de ultra-confidencial, o vice-almirante Tracou, em nome do ministro da marinha francesa, dirigiu aos prefeitos marítimos uma circular igual à que abaixo reproduzimos:

"O ministro da marinha ao sr. vice-almirante comandante em chefe da 5.ª circunscrição marítima, Toulon.

"É conveniente suprimir no catálogo geral das bibliotecas de bordo e dos depósitos o livro de Romain Rolland intitulado *Au-dessus de la mêlée*.

"Queira mandar discretamente riscar todos os exemplares do catálogo (Documentos 5303 pag. 77) que estão em serviço ou no armazém dos impressos e destruir os poucos volumes que porventura se encontrem nas bibliotecas da marinha, a bordo ou em terra.

"Pelo ministro e por sua ordem, o vice-almirante director dos serviços do gabinete, (assinado):

Tracou."

No tempo da Inquisição havia pelo menos maior franqueza. Hoje, em homenagem à força da opinião e ao progresso dos tempos, ordena-se que a destruição do pensamento escrito seja feita discretamente.

E se se pudesse fazer desaparecer discretamente o autor, além da obra, tanto melhor!...

Greves há 4 séculos Quando o conflito entre os tipógrafos e o patronato gráfico de Paris, logo o *Temps*, na ansia de lançar para cima dos operários as culpas do *lock-out*, afirmou que nunca os jornais parisienses, desde a invenção da imprensa, em 1439, tinham deixado de aparecer.

Mas foi a própria *Presse de Paris*, órgão do bloco patronal, que se encarregou de o desmentir, narrando o seguinte:

"Em 1534, a 23 de Fevereiro, deu Francisco I a Saint-Germain-en-Laye alvarás regulamentando a imprensa e fixando em 12 o número dos impressores de Paris. A actividade dos prelos não diminuiu e em breve se tornou até insuficiente o número dos operários, que manifestaram pretensões pelos mestres tidas como excessivas e rejeitadas.

"Houve conciliabulos; formaram-se associações e coligações de operários impressores para forçar os mestres a aumentarem os salários e a darem mais abundante alimentação. A luta durou muito tempo. A ordem só foi restabelecida pelo regulamento policial do alvará de 31 de Agosto de 1539, que, entre outras coisas, prohibia no artigo 6 que se fizesse *trike* (palavra inventada pelos companheiros impressores e que lhes servia de sinal para abandonarem o trabalho)."

O curioso é que já naquela época os patrões sabiam acusar os grevistas de receberem dinheiro e ordens de inimigos da ordem, que vinham a ser então os partidários da reforma religiosa!

O coração da França O jornalista Waldefte, parisiense de origem belga, dizia há tempos, a propósito dum voto parlamentar, salvadora dum ministério, que "o adiantamento do empréstimo era a paralisação definitiva da Bolsa de Paris, coração deste país". E acrescentava: "Pobre coração que, há mais dum ano, cessou por assim dizer de bater!"

Este patriotismo franco-belga é pelo menos tão franco como o belga Aquilo é que se chama falar com o coração - ou com a bôlsa - nas mãos!

Linguagem típica de burguês. Quando um burguês bate no peito, para exprimir que ali está o seu coração, é porque tem a carteira do lado esquerdo, à altura daquela viscera.

Perseguições aos rurais

Encerramento dum sindicato rural - Violências, sempre violências

Volta a classe rural a ser perseguida pelas autoridades democráticas, precisamente aquelas que se dizem mais liberais, mais amigas do progresso, e dos que trabalham. A classe rural, aquela classe pacífica, a que até hoje tem suportado a maior exploração, sem que se lamentasse ou soltasse um brado de indignação descontentamento contra os causadores da sua miséria, é novamente alvo do ódio da burguesia.

E sendo assim, para que voltam as autoridades a reeditar os casos de 1913, espalhando a dor e a revolta entre os pacíficos marítimos dos campos, que só pensam em trabalhar, à mercê da tempestade ou de um sol abrasador, para trazerem à humanidade tudo que ela precisa para se manter?

A Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais acaba de receber um ofício dos rurais de Benavilla, comunicando que a polícia e a guarda republicana invadiram a sede sindical, passando-lhe uma minuciosa busca e à residência de alguns trabalhadores, não tendo essas buscas, como era natural, dado resultado algum, ficando porém, a sede associativa encerrada, à ordem não sabemos ainda de quem.

Continuamos, pois, em pleno regime do arbítrio e da violência.

Contra o caso que acabamos de relatar, protesta veementemente a Federação dos Trabalhadores Rurais, segundo ofício que temos presente.

Quando terminará este estado de coisas?

O que se vê

A ORDEM PASSA...

Está a ordem em perigo. Há luz nos ministérios; na Arcada, os automóveis aglomeram-se, e um rodar continuo de camions cruza a cidade, atogada em sombra.

A viação desapareceu das ruas; os eléctricos recolheram mais cedo, e uma ordem do governo civil interrompeu os espectáculos e fez estrondar as portas onduladas dos cafés, àquela hora repletos de habitués.

Milagrosamente a polícia sumiu-se das ruas, e a cidade fica entregue a si mesma, ansiosa, soturna, imobilizada.

Uma vaga opressão flutua, alastra, congestiona tudo, e de cada esquina, de cada porta, o mistério sobe, trepa até nós, subjungando-nos, perverso, todas as sensações.

Toda a vida interior se concentra suspensa, no ouvido.

Um leve rumor é um mundo tenebroso de hipóteses que se levanta, e o exódo dos transeuntes é um deslizar cauteloso, temendo esquinas, abafando passos, numa táctica adesão ao invisível, que a imaginação perturbada, se alguma irromper num formidável estorço.

A dúvida instala-se perfidamente, desenvolve a sua acção devastadora e a suspeição atinge o frenzido.

Suspeita-se do parceiro, do dono do café onde se palra, e, no crescendo do terror vago, há quem duvide das próprias convicções.

Porque não agir?... Como é possível que a angústia perturbe?... Mas onde acudir, que se passa? que se passa?...?

E a noite decorre assim, fatalista, numa quietação agourenta, cortada a espaços pelos gritos das sentinelas ou do buzinar dos camions e dos automóveis...

Ao outro dia, no trajeto para o trabalho, os autos galopam, desenfreados. A claridade da manhã ajudou muito a dissipar a angustiosa expectativa, mas uma viva curiosidade persiste, espicaçada pelo bético aparato da polícia, ocupando as embocaduras.

Então vem chegando as primeiras notícias. O primeiro encontro fala de evoluções de tropa nas ruas. Por modos, há também artilharia e tiros, sim... Já se ouviam alguns tiros.

Na precipitação, mesmo que o recém-chegado saiba, nada se fala do que houve de noite, do que se passa no fim de contas...

Mais abaixo, um grupo fala em bombas. "Coitado... Os miolos estampados na parede".

A aproximação de curiosos, o grupo cala-se, o pavor ressuscita e até as oficinas, aos escritórios, aos ateliers, os encontros sucedem-se, alastrando o terror, porque precisamente o que o espalha não é tanto as bombas, a tropa, ou a hipótese de uma violenta colisão; o que o exacerba é o imponderável, é a opressão que flutua no ambiente. Dir-se ia que uma revolução levava ao poder um despota terrível, que oprimisse sem decretos, sem armas, apenas com o ar suado, quando batia fortemente, com o pé no chão.

Depois, incidentes. Parece que a loucura invadira todos os espíritos.

Há gente correndo espavorida, e do terror irrompe um clamor:

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte	2.361\$75
António Alex de Melo (Cercal)	1\$50
Quete aberta por Francisco C. Santos	3\$25
Quete no Bairro Social Ajuda	7\$5
Quete no Bairro Social Ajuda (Carpinteiros)	1\$30
Elisio Esteves	\$50
Incácio Botas (cota semanal)	\$30
Um tanoeiro	\$20
Oliveira	\$30
Um leitor	\$08
Jaime M. T. Guerreiro (Sines)	1\$30
Centro Socialista (Faife)	\$80
Manuel Jesus Silva	1\$00
José das Peles (Olhão)	1\$00
António de Almeida e Júlio Cesar Soares em substituição dum quete aberto por anarqui	2\$20
Quete semanal na Oficina de Carpinteiros - R. dos Corrieiros, 77 - Semana de 13-12	1\$32
" 27-12	1\$52
" 3-1-20	1\$52
Quete em Olhão	2\$10
António S. Nogueira (Ficalho)	\$70
Quete entre Picheleiros do Porto	\$140
Na casa Minchin	\$30
Três picheleiros	\$30
Carlos de Sousa (cota mensal)	\$100
Operários do Município	100\$00
A transportar	2.489\$67

O Congresso do Professorado Primário

Realizou-se ontem, pelas 13 horas, para discutir a nova lei de instrução primária, a 1.ª sessão do Congresso extraordinário dos professores primários.

António Mananças, do Grémio de Lisboa, secretário do Conselho Central dos Professores Primários do País, abriu a sessão pelas 13 e meia horas, convidando Domingos da Cunha, delegado dos professores do Porto, a presidir. D. Maria Rosa Betarda e Manuel Vicente Nogueira, secretários.

Bartolomeu Pereira, de Santarém, estranhando que ao Congresso assistissem professores primários superiores, enviou para a mesa um requerimento sobre o assunto.

Falaram, a propósito do requerimento vários congressistas, assentando-se em que esses professores, que actualmente exercem o professorado primário, tem por isso, interesses ligados aos dos professores primários gerais, podendo assistir ao Congresso.

O presidente pretendendo protestar contra perseguições de que tem sido vítimas alguns professores, foi substituído no seu lugar pelo sr. António Mananças.

Domingos Cunha falou largamente sobre o assunto, referindo alguns episódios que deram lugar a descontentamentos entre o professorado do Porto. Declarou citar esses factos por uma questão moral e não por quaisquer motivos políticos.

Entrando na ordem do dia, Carlos Pinto de Abreu falou largamente, protestando contra a projectada extinção das Juntas Escolares.

Vários oradores falaram largamente sobre o assunto e o delegado de Elvas enviou para a mesa uma proposta advogando que os vencimentos e gratificações a abonar aos professores e secretários das Juntas Escolares, sejam de 216\$00, 180\$00 e 148, para os concelhos de 1.ª, 2.ª e 3.ª.

Mário Vieira, delegado do Grémio de Lisboa, depois de fazer várias considerações, apresenta uma proposta pedindo para que se proteste energicamente contra a pretendida extinção das Juntas.

O sr. Francisco Cabrita, de Silves, justifica a sua opinião contrária à ex-

C. G. T.

NOTA OFICIOSA

A's Unões Locais, Federações e Sindicatos

O Comité Confederal comunica, por este meio, à organização que ainda não pode distribuir as cadernetas confederativas.

Dificuldades imprevistas e insuperáveis não tem permitido que este Comité fizesse a distribuição das cadernetas já requisitadas no tempo próprio.

E' bom, porém, notar que uma das principais dificuldades é que o Comité tem lutado se deve ao facto de os sindicatos, com raras excepções, não terem tomado na devida consideração e no seu tempo próprio, o que lhes foi exposto na circular número 1, relativamente à cota de adesão e ao pagamento da cota votada no Congresso de Coimbra respeitante aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro.

As cadernetas devem ser distribuídas até pelo meio do mês que decorre. Entretanto, e para que os sindicatos não possam sofrer com a demora da distribuição das cadernetas, para que não se atraiçam as suas cobranças ou não se vejam forçados a mandar imprimir novos folhetos-recebos, o Comité distribuirá, mediante a respectiva requisição acompanhada da importância, os verbetes e os selos correspondentes.

Os respectivos cobradores tomarão posse dos verbetes; por estes distribuirão os selos aos sócios, fazendo a despesa nos mesmos; os sócios guardarão os selos e quando recebam a respectiva caderneta colocam-os nos respectivos lugares.

Crê o Comité que deste modo se regularizarão inconvenientes e possíveis prejuízos.

Tanto os verbetes como os selos estão à disposição dos sindicatos de Lisboa, a sede da C. G. T., podendo estes, desde já, por intermédio da União dos Sindicatos ou das suas Federações de Indústria, requisitá-los.

Esta comunicação é extensiva à província, enviando o Comité já para as respectivas Unões que fizeram as suas requisições o respectivo pagamento dos verbetes e os selos correspondentes.

A's Unões e Sindicatos que pagaram o *chefe* do label, vai-lhes ser este enviado.

Artur Parente

No governo civil recusaram-se ontem a julgar este camarada, por o não considerarem vadio

Dos calabouços do governo civil foi ontem removido para o tribunal da Boa Hora, o operário fabricante de calçado Artur Parente Dominguez, que, apesar de bastante ter contribuído para a implantação da República, se vê agora alvo das perseguições dum regime porque tanto lutou.

O nosso camarada Artur Parente, não pôde ser julgado no governo civil como vadio, visto ser um honesto operário fabricante de calçado, chefe de numerosa família. Irá responder por desobediência às determinações do governo, por, tendo sido proibido de residir em Portugal durante cinco anos, voltar lá tempos aqui, para poder prover às necessidades de sua família, realizando esse julgamento no 2.º Juízo de investigação criminal, na próxima terça-feira, tendo o juiz sr. Dr. Julião de Sena Sarmento adiado a audiência marcada para hoje.

Artur Parente recolheu depois à cadeia do Limoeiro.

Fazemos um apelo a todos e a cada um das camaradas para que consigam que em breve o operariado português tenha também a sua Casa do Povo. Assim demonstrarão que verdadeiramente estão desejosos do progresso do movimento operário nacional e da vida da sua organização e do seu órgão na imprensa *A Batalha*.

Postos sindicais de barbear

Na sede da C. G. T., na Associação de Classe dos Barbéiros, e na Federação de Indústria Mobiliária, continuam a funcionar os postos sindicais de barbear. Convidamos a classe trabalhadora a utilizar-se deles.

UM LANCE

Júlio de Matos na casa de Orates. Comentários e réplicas de Da Cunha Dias

O or. Da Cunha Dias que de há tempos a esta parte vem sustentando uma actividade, persistente e inteligente campanha contra o decreto de 11 de Maio, acaba de dar à publicidade o livro *Um lance*, como complemento ao seu volume *Sobre um decreto*.

Vítima do decreto de 11 de Maio da autoria do sr. Júlio de Matos, o dr. Da Cunha Dias tem, com uma audácia muito para notar, dissecado a infâmia que o monstruoso decreto envolve e escalpelizado a figura moral do director do manicomio Miguel Bombarda, espírito reaccionário, inimigo de tudo quanto cheira a ideias de renovação social.

Mas em que consiste esse celebrado decreto de 11 de Maio de 1911?

Em resumo, esse diploma, que regulariza o internamento em manicômios, determina o seguinte:

Qualquer pessoa pode - até um estrangeiro - requerer o internamento de outra num manicômio (art. 33.º), e mediante esse simples requerimento essa pessoa é internada (§ 1.º do art. 33.º); depois, se dois médicos subsciverem um atestado afirmando que o internado padecer de loucura (art. 35.º § 2.º, art. 36.º n.ºs 1 e 2) é mantido o internamento até que os médicos do manicômio por "concordância de votos" resolvam o contrário (§ 2.º do art. 32.º), ou a pessoa que requereu o internamento se digna requerer a saída (art. 41.º). E durante o período do internamento, que sem atestados médicos pode ir até quinze dias (art. 35.º § 1.º), o pretensão louco não pode receber ninguém sem que o requerente do seu internamento - pode ser um estrangeiro, até - o autorize (art. 44.º § 1.º).

Como se vê, o famigerado decreto é uma trágica ameaça suspensa sobre as liberdades individuais, e como tal não deixa de interessar sobremaneira a nós, operários, defensores dessas liberdades e seus mais fiéis guardiões. Dai o não representarmos somente um importante valor material a oferta que o dr. Da Cunha Dias teve a cautiva gentileza de fazer à redacção de *A Batalha*, de mil exemplares do seu trabalho *Um lance* e que *A Batalha* entregou à comissão pró-pressos por questões sociais para esta os vender a favor dos mesmos presos.

Um lance, além de ser um livro, literariamente bem feito e de leitura muito útil para o operariado pelo assunto que ventila - pois o autor defendendo-se, defende-nos a todos de uma infamíssima ameaça que pode cair amanhã sobre qualquer de nós - *Um lance* é além disso um livro esteticamente interessante, repleto de originalidades tipográficas que denotam o *savoir faire* especial do seu autor.

Um lance encontra-se à venda na administração de *A Batalha* ao preço especialíssimo de dez centavos (cem réis) destinado-se o seu produto inteiro, como dissemos, para auxílio aos camaradas presos por questões sociais.

Operários traidores que querem auxiliar "A Batalha"

Da Associação de Classe dos Operários Vidreiros da Amora recebemos um ofício, em que nos felicitamos pelo correctivo que aplicamos aos vidreiros espanhóis que foram ao Porto para atrair para uma greve. Esteja certo esse sindicato assim como o operariado, que todos os *amaralões* serão aqui devidamente tratados, fustigando-se o seu procedimento como de justiça.

Pessoal dos Tabacos

O pessoal da *Regie* abandonou anteontem de tarde o trabalho, em sinal de protesto contra a péssima qualidade de tabaco que lhe é fornecido para a manipulação. Dirigiu-se à Companhia e ao comissário do governo junto da mesma, a quem entregou uma representação, pedindo para que os operários sejam indemnizados dos prejuízos que sofrem em virtude de que tem baixa de salário, ou que o referido tabaco seja feito de jornal.

INAUGURAM-SE HOJE

DOIS NOVOS SINDICATOS UNICOS

Na rede da Federação da Construção Civil inauguram-se hoje o Sindicato Único de Lisboa

Da comissão organizadora deste novo organismo recebemos o seguinte comunicado:

Esta nova forma de organização, foi acolhida pelos operários da Construção Civil, inaugurando-se hoje os Sindicatos Unicos de Lisboa, Porto e Évora, estando já formados os de Braga e Vila Rica de Traz-os-Montes. Todos os sindicatos da construção civil do Alentejo obedecem já a esta nova estrutura sindical, pelo que é de prever que em breve constituam os operários da construção civil de todo o país um bloco formidável que possa fazer face a todas as eventualidades.

A ninguém é desconhecido que hoje a luta pela vida redobrou de violência: —dum lado da barricada estão os plebeus, a escória, os miseráveis; do outro estão os financeiros, os políticos e o comércio, sempre na ansia de predominio sob o maior número, amargando com o sangue das suas vítimas o pedestal da exploração contínua e permanente.

A classe operária sente as agruras da hora presente e pretende libertar-se. Um anexo extraordinário de liberdade aflorou a todos os corações flamejantes no desejo de melhor sorte, clamando por justiça! A boca escancarada das crianças tubercularizadas pedindo pão, faz-nos calafrios, torna-nos a vida um martírio porque sabemos sentir a dor de todos os infelizes que, agarrados ao marteiro ou ao malho na obra ou na oficina, não conseguem depois dum extenuante dia de trabalho a recompensa justa do seu esforço para poderem, de facto, suaviar a situação do lar.

É esta a vida cruel dos que enchem com o produto do seu trabalho os cofres da burguesia, situação mais premente ainda do que a dos escravos da idade média e isto porque estamos desorganizados de tal maneira que nos é impossível, por agora, fazer prevalecer o direito da justiça sobre a ignominia de que somos vítimas, porque nos falta o necessário robustecimento da nossa arma mais poderosa — a organização sindical.

Portém, não é tarde ainda, um pouco de esforço mais aliado à boa vontade de todos nós, fará com que nos preparemos sindicalmente para fazermos bater em retirada os verdugos que nos mantêm nesta condição de escravos.

E o sindicato único, há de criar a robustez de que precisamos para podermos vencer neste combate ingrato em que pelejamos, e para isso basta que todas as dedicações se juntem em volta desta ideia, trabalhando por a tornar prática e desenvolvendo-a de maneira a ser compreendida por todos os trabalhadores.

O sindicato único há de trazer uma nova vida ao nosso movimento sindical e federal, porque centraliza a administração, descentraliza as atribuições: assim, os delegados das obras e oficinas, as secções subordinadas à acção do sindicato, as comissões por frequezas, o conselho técnico, a comissão de melhoramentos, o vintem do soldado, etc., são instituições que juntamente com a bolsa e bolsins de trabalho e cofres de solidariedade, nos dão de preparar para de frente podermos atacar o perigo venha donde vier.

Todas estas instituições receberam as informações que careciam da Federação, que canalizará os esforços, de maneira a produzirem os melhores resultados.

Era o sindicato único uma necessidade, para podermos certificar-nos com mais consciência da robustez sindical e agredir-nos a maiores empreendimentos.

A Bolsa, Bolsins de Trabalho e Caixa de Solidariedade, vão servir-nos na sociedade presente, para regular o braço, para elaborar indispensáveis estatísticas e ainda para a nossa defesa em momentos de greve.

Também o vintem do soldado está destinado a exercer um papel preponderante no movimento social futuro. Não raras vezes sucede que camaradas nossos, arrancados do nosso seio para fazerem entrada na caserna, são forçados

linhão das juntas, apresentando uma proposta, cujas conclusões são as seguintes:

1.º, que nos concelhos onde não seja possível a organização das juntas, como consta dos regulamentos, essas sejam agregadas aos limitrofes que as possuem. 2.º, que nos concelhos onde as câmaras não queiram fazer parte das juntas, que estas sejam constituídas sem representação das mesmas câmaras. 3.º, que os presidentes das juntas sejam eleitos pelos membros das mesmas e que o inspector ou seu delegado faça parte das juntas sómente com a missão de fiscalizar, como delegado do governo e como informador técnico do que, da inspecção, a junta deseja saber. 4.º, que os professores que fizerem parte das juntas e que não forem da sede do concelho, tenham direito a serem indemnizados das despesas de transporte e que lhes sejam contados, para todos os efeitos, os dias que as reuniões das juntas lhes impedirem de estar ao serviço.

Sobre a mesma ordem de ideias falam ainda diversos oradores.

Alguns destes congressistas apresentaram propostas sobre a organização das juntas escolares.

A sessão foi encerrada pelas 17 e meia horas.

Na Baviera

A fusão das organizações dos camponeses

FRANCFORT, 2. — A *Gazeta Geral da Alemanha* anuncia, que as ligas bavas das camponeses entabularam há já algum tempo negociações com a Associação Cristã de camponeses bávaros com o fim de chegar a uma fusão de ambos os partidos.

A *Correspondência*, órgão do partido popular bávaro comenta com muitas reservas e numerosas reticências estas tentativas que demonstram a concentração energética das forças. — (Rádio)

a vir contra nós, quando reclamamos mais pão, apontando-nos as armas aos peitos em defesa da ordem burguesa que nos avilta e explora. Foram companheiros nossos, da obra e da oficina, que estão presentemente ao serviço dos nossos inimigos, que nos veem fazer calar os nossos impetos de revolta, quando pretendemos melhorar a nossa situação económica.

São trabalhadores miseráveis como nós, os que sustentam a ordem burguesa, são vítimas do erro social que, chamados às fileiras do exército, esquecem que pertencem à multidão que tem fome, e, consequentemente, perderam a noção exacta da sua individualidade, tornando-se uns autómato, prontos a fuzilar nas ruas a multidão proletária, quando se manifesta contra a exploração dos seus verdugos.

São os operários fardados que, fazendo parte da plebe, fazem inconscientemente causa comum com a burguesia, indo contra a sua própria espécie; mas é preciso que isso acabe. É necessário mantermos a solidariedade dos trabalhadores da obra e da oficina com os trabalhadores que foram obrigados a envergar uma farda. É preciso que façamos traquear a força mais potente da burguesia: o militarismo, que é composto, na sua maioria, por companheiros nossos. Portanto, mãos à obra.

Façamos compreender aos nossos camaradas fardados que são como nós vítimas da mesma ordem social, e que não nos devem combater mas sim fazer causa comum na mesma obra de reivindicação e conquista.

Mãos à obra, pois, que o momento que atravessamos, é para mais alguma coisa do que palavras, necessitamos muito de trabalhar para alcançarmos a felicidade que desejamos.

Operários da Construção Civil, comparecei hoje à sessão solene que se realiza na sede do Sindicato Único, pelas 14 horas.

Não é uma festa que pretendemos fazer, mas sim vincular nas páginas da nossa história o acontecimento de hoje, que muito honra a Indústria da Construção Civil porque ele nos mostra a nossa fé, a nossa vontade de ferro, o desejo de sairmos da sociedade infame em que vivemos para a sociedade em que não haja deveres sem direitos!

Com uma sessão solene na sede da Associação dos Caixeiros, inaugura-se hoje, também, o Sindicato Único da Indústria Mobiliária

Da comissão organizadora deste novo Sindicato Único, recebemos o seguinte comunicado:

A transformação que vão passar as classes mobiliárias, constitui um dos grandes acontecimentos da actualidade, para a organização operária portuguesa, porquanto é bem sintomático que umas classes que há poucos anos ainda se arrastavam numa apatia desoladora, procuram fortalecer-se, despertando os seus componentes e ministrando-lhes uma educação consentânea com as necessidades do momento, que são de molde a preocupar todos aqueles que desejam uma sociedade mais igualitária. A aproximação de classes da mesma indústria representa um avanço na estrada que conduz à emancipação e, assim, as classes mobiliárias mudadas em nova base orgânica conseguirão o que já mais conseguiriam quer moral quer materialmente.

Empreendimento difícil mas grato, tem sido a constituição deste Sindicato Único, pois reúnem indiscutivelmente entusiastas entre as classes que o constituem, prometendo a sessão inaugural que se realiza hoje, às 13 horas, ser uma verdadeira apoteose, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

1.º. Abertura pela Comissão Organizadora do Sindicato Único; 2.º. Eleição da Mesa; 3.º. Apresentação do Relatório da Comissão Organizadora do Sindicato Único; 4.º. Discussão dos estatutos e regulamento do Sindicato Único; 5.º. Eleição dos corpos gerentes.

E de esperar que ocorram hoje, à sede da Associação dos Caixeiros, R. António Maria Cardoso, 20, todos os operários que se interessam pelo progresso da organização operária.

O Congresso Ferroviário Português

Proseguem os trabalhos da Comissão organizadora, com grande actividade. Foi expedida uma circular às Federações Ferroviárias, a todos os Sindicatos do pessoal dos Caminhos de Ferro do estrangeiro e ainda às Confederações do Trabalho, participando a existência da Comissão e pedindo esclarecimentos que possam prestar sobre o assunto.

A circular foi escrita em português para Espanha e para os países da América do Sul, e em francês para todos as outras nações do mundo.

A comissão reúne hoje no Barreiro, na sede dos ferroviários do Sul e Sueste, pelas 15 horas, a fim de serem apreciadas as teses que estão sendo elaboradas, etc.

Contribuir para a Casa dos Trabalhadores é garantir a vida e assegurar o progresso da organização operária portuguesa, tornando-a o meio certo e excelente de emancipação social e factor do progresso material e moral da humanidade.

Uma desordem

Fernando da Costa, de 36 anos, trabalhador, aguilheiro dos caminhos de ferro, na estação de Cascais, morador na estrada de Sacavém, rua dos Mestros, 5, rez do chão, esteve ontem com o seu colega José dos Santos, bebendo uns copos de vinho numa taberna próxima de Cascais, onde estavam uns indivíduos que lhes dirigiam umas chufas, os quais eles não ligaram importância. Sendo em seguida a beberem, e poucos passos ainda tinham dado, quando lhes saíram à frente os tais dois indivíduos que os tinham provocado na locanda e que eles não conheciam, os quais, sem mais nem menos, começaram a agredir-lhes deixando-os dois feridos na cabeça.

O Fernando Costa foi conduzido ao hospital de S. José num auto do Conselho Municipal e depois de ser tratado no banco, recolheu à enfermaria 5 (S. Francisco).

THEATRO S. LUIZ

HOJE — Definitivamente última representação da fantasia CASTELLOS NO AR

O DESPERTAR DUMA CLASSE

Uma importante reunião dos rurais DE ÉVORA

Protesta-se contra as deportações e contra a permanência na prisão de alguns trabalhadores rurais de Évora

EVORA, 2. — Ontem foi distribuído nesta cidade um aviso aos trabalhadores rurais, convidando-os a reunir na sede do seu sindicato, pelas 20 horas, a fim de celebrarem uma sessão comemorativa do 9.º aniversário daquela colectividade. Para essa assembleia foram também convidadas todas as Associações operárias da cidade e a respectiva União local, a fazer-se representar, ligando-se assim todos os que trabalham nos mais estreitos laços de solidariedade. Às 19 horas, já as salas da Associação Rural se encontravam repletas de trabalhadores, animados do maior entusiasmo, e cheios da certeza de que a sua precária situação económica só melhorará pela acção do seu sindicato profissional. Era curioso o aspecto imponente que apresentava a sala de sessões, tendo-se nas fisionomias daqueles mártires dos campos a convicção que há de ser a unificação proletária, que libertará todos os que sofrem vergas do ao peso dum trabalho exagotante e à exploração acinosa dos detentores da riqueza social.

Eram precisamente 20 horas e 30 minutos, quando o camarada Joaquim José Candieira abriu a sessão, sendo nomeado para assumir a presidência o camarada António Tomás, secretariado por António Silva e Simão Augusto dos Santos.

O presidente, após um breve discurso em que expôs, à assembleia, os fins para que tinha sido convocada, procedeu à chamada dos delegados das restantes colectividades, verificando que estavam todos presentes, com excepção dos corticeiros. Passando-se à ordem dos trabalhos, diversos camaradas fizeram uso da palavra, fazendo rasgadas afirmações revolucionárias.

Os delegados dos sindicatos operários que ali se achavam prestando culto a uma ideia libertadora, desempenharam todos cabalmente o papel de que estavam investidos, fazendo ardentes votos para que os trabalhadores ainda desorganizados, entre os seus sindicatos profissionais, a fim de um futuro próximo, satisfizessem vantajosamente as necessidades da população. O delegado da União dos Sindicatos Operários de Évora fez largas considerações, estudando o movimento operário através dos tempos, fazendo vir à numerosa assistência quais os traços políticos de que o operariado tem sido vítima, apresentando por fim a seguinte moção:

Considerando que os nossos camaradas expostos do Brasil, por serem operários consistentes e militantes da organização, ao chegarem a Lisboa foram vítimas do mais feroz atentado da parte do governo desta república, que os encarcerou nas suas prisões, deportando-os em seguida, sem qualquer processo ou julgamento para Cabo Verde, sem respeito pela liberdade de pensamento e as garantias dos cidadãos, pela crueldade e pela miséria de suas famílias; Considerando que o governo português, procedendo dessa forma, manifestou o seu serilismo quanto ao governo carioca, e a quem nos ligam laços indissolúveis de fraternidade e simpatia.

Esta moção foi aprovada por aclamação. Em seguida, a assembleia protestou energicamente contra o encarceramento e contra a permanência dos trabalhadores de Évora na prisão, acusados do crime de furto, crime que eles não praticaram, sendo vítimas dos reacções da cidade.

Na próxima assembleia voltar-se-á a tratar da questão dos presos, a fim de se trabalhar activamente para que sejam restituídos à liberdade.

A sessão foi encerrada no meio de aclamações calorosas à organização operária portuguesa, aos libertários da Rússia e à Batalha. — C.

Por meio destas linhas pedimos a todos os nossos camaradas e amigos que ponham tudo quanto esteja da sua parte para ajudar a construção da Casa dos Trabalhadores sem perda de tempo.

Compositores Tipográficos. — Reúne amanhã à direcção, às 21 horas, a comissão administrativa para tratar da Casa dos Trabalhadores.

União Têxtil. — Convidam-se os membros da direcção a comparecer na próxima quinta-feira, pelas 19 horas, para nomeação dos corpos gerentes para o corrente ano.

Rurais de Lisboa. — Pretendendo esta comissão levar a efeito uma sessão de propaganda associativa resolveu a mesma comissão, realizar a hoje, pelas 20 horas prefixas, em Carmide (Azinhaga da Fonte), 37, etc.

Pessoal dos Tabacos. — Nas respectivas associações, reúne amanhã, pelas 17 e meia horas, esta classe, para leitura e discussão do documento a entregar à Companhia e governo, pedindo aumento de salário, dada a crescente carestia da vida e em virtude do recente aumento de preço do tabaco.

Na do pessoal extraordinário, realizar-se-á também a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Construtores de Macadam. — A assembleia geral reúne hoje, pelas 14 horas, para resolver sobre as cadeiradas confederais e outros assuntos.

O rendimento dos trabalhadores

Na enfermaria 5 (S. Francisco) do hospital de S. José, faleceu ontem Francisco Belchior, de 16 anos, aquele carregador dos caminhos de ferro do sul e sueste, que no dia 12 de dezembro último, como então noticiámos, foi colhido na estação de Faro, por uma máquina que ali andava em manobras.

António Joaquim, trabalhador, residente na estrada das Laranjeiras, 25, páio, caiu de um andaime da altura de um 2.º andar ficando ferido na cabeça. Recolheu, depois de pensado no Banco, à enfermaria 4 (S. João).

Vida Sindical

A ARTE E OS ARTISTAS

COMUNICAÇÕES

A exposição de Falcão Trigo

Pela já tradicional fotografia Bobone tem passado pintores de todas as categorias. Lá tem exposto, os que se movem simplesmente por mercantilismo, os sinceros, os bons pintores, os maus pintores, os pobres e os snobs, os que veem a público sinceramente, deixando para último plano a questão monetária, são os que tem toda a nossa simpatia e aplauso. Nós exigimos sempre que o artista, primeiro que tudo, seja sincero. E podemos fazer essa exigência porque sendo do povo, do povo que trabalha para alimentar o artista, temos o direito de exigir que esse artista não eugane criminosamente, apresentando obras de pura farsa, onde, acima da arte, se coloca o desejo único de ganhar dinheiro.

Falcão merece toda a nossa simpatia porque é sincero. Involuntariamente ouvimo-lo conversar com um amigo sobre os seus trabalhos. Na sua voz encontramos o timbre agradável da sinceridade, aliado ao entusiasmo franco de pessoa que ama verdadeiramente o seu trabalho, colocando-o acima da banalidade da vida.

Enganar-nos hemos? Julgamos que não. Temos testemunhas sérias que nos segredam não ser arrojada a nossa apreciação — os seus quadros. Há nesses quadros coisa que logo nos revela os intuitos do autor: a caracterização do Algarve; dar ao público a noção exacta daquela paisagem, exuberante de cor e harmonia de formas.

E é, de facto, o Algarve que nós vimos através do seu temperamento de artista. As suas paisagens vivem, palpitam animadas pela mão que as pintou. E o Algarve deslumbrante de sol que nós vemos na *Velha Ribeira*, onde há indústrias cambiantes, mil reverberos duma luz quente, africana, que se reflectem esbraseantes nas paredes das casas típicas de ambiente oriental e veem repartir-se numa mobilidade inconcebível sobre a água da ribeira. E o Algarve que se encontra no quadro intitulado *Cardos*. Um dia cinzento, melancólico, de cores esbatidas e de difícil coordenação, dificuldades de que saí, triunfante de beleza e de habilidade, o pincel de Trigo, nos sentimentos dos longes, nas maravilhas da cor, a cor morta dos dias pesados, na acertada disposição dos valores.

O *Madrugado algarvio*, dum rosado ingénuo, semeado de indecisa luz, que vem desde lá do fundo do horizonte, pensando ao de leve sobre as cousas, sobre a verdura, sobre os longes doces e imprecisos, é um quadro pleno de ternura, recordando-nos momentos infantis, de franca juventude, e fazendo-nos sonhar, meditar com bondade e com pureza.

A *Terra de encantos*, um pouco mais desequilibrado, possui no entanto uma parte encantadora que atrai imediatamente a atenção. É a amendoeira do primeiro plano, muito mais cuidada que o resto do quadro. E magistralmente pintado, parece-nos envolver num veio de noiva, puríssimo, mais puro do que muitas noivas, pleno de flores brancas, com transparências de neve, tocada dum sol viril, que a respeita e acarinha.

A sombra agradável, das árvores frondosas, os arabescos de luz clara e ríal caídos sobre a relva fresca e fôta do *atalho florido*, seduzem-nos, convidam-nos a passar sob aquele ambiente acariciador.

E de todas as telas recebemos o carinho duma sombra fresca, uma suavidade dum sol violento e triunfal. Por toda a parte luz, claridade que nos enche a alma de bem-estar e de alegria. Por toda a obra o Algarve vive, palpita na cor e na forma.

Portém, alguma coisa falta na obra de Falcão Trigo. O artista não fez, como se propôs, uma obra completa. De facto fez muito, mas não fez tudo. Falta a figura, falta o Homem, que domina ou pode ser dominado pela paisagem; o Homem, que é o seu complemento, indubitavelmente, visto que é o campo que trabalha, gosa e sofre.

Dedique-se o sr. Trigo a incluir nas suas telas algumas figuras e creia que, se conseguir pintá-las com a mesma mestria com que obtem a paisagem ou a marinha, tornar-se-á em breve um dos melhores pintores portugueses.

M. D.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO.

A explosão das escadinhas de S. Crispim

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O Grupo de Propaganda e Defesa Social, participa a todo o proletariado que se não fez representar com a sua coroa no funeral do camarada Diamantino Fernandes, por que diversos agências funerárias não se comprometeram a fazê-la, aguardando o mesmo Grupo ocasião mais oportuna para se realizar uma manifestação fúnebre à sua campa, onde então deporá a referida coroa.

Na Companhia União Metalúrgica

Iniquidades dos srs. Cerqueira e Azevedo

Na Companhia União Metalúrgica estão-se cometendo constantemente as maiores injustiças entre o pessoal, e já de algumas nos fizemos eco. Hoje, de novo voltamos a censurar o procedimento dos srs. Cerqueira e Azevedo, com mais um caso passado nas suas oficinas. Fizemos-se ultimamente aumentos entre o pessoal, aproveitando-se o ensejo para exercer uma vingança sobre o operário Manuel Vicente Pereira, a quem reduziram o aumento proposto por ser um dos poucos que se recusou a fazer horas suplementares. Como esse operário protestasse com toda a justiça, aliada o suspendendo por 8 dias, preferindo este ir-se embora, sendo ainda ameaçado por um dos directores. Enfim, um verdadeiro sobrado!

A C. G. T. precisa viver. E agora mais do que nunca a sua obra é indispensável, é imprescindível.

Para cumprir, porém, a sua missão e pôr em prática toda a sua acção precisa de uma casa própria.

Vamos a ver quem são os operários amigos da sua organização.

Trabalhadores lêde e propagai a BATALHA

A ARTE E OS ARTISTAS

COMUNICAÇÕES

A exposição de Falcão Trigo

Pela já tradicional fotografia Bobone tem passado pintores de todas as categorias. Lá tem exposto, os que se movem simplesmente por mercantilismo, os sinceros, os bons pintores, os maus pintores, os pobres e os snobs, os que veem a público sinceramente, deixando para último plano a questão monetária, são os que tem toda a nossa simpatia e aplauso. Nós exigimos sempre que o artista, primeiro que tudo, seja sincero. E podemos fazer essa exigência porque sendo do povo, do povo que trabalha para alimentar o artista, temos o direito de exigir que esse artista não eugane criminosamente, apresentando obras de pura farsa, onde, acima da arte, se coloca o desejo único de ganhar dinheiro.

Falcão merece toda a nossa simpatia porque é sincero. Involuntariamente ouvimo-lo conversar com um amigo sobre os seus trabalhos. Na sua voz encontramos o timbre agradável da sinceridade, aliado ao entusiasmo franco de pessoa que ama verdadeiramente o seu trabalho, colocando-o acima da banalidade da vida.

Enganar-nos hemos? Julgamos que não. Temos testemunhas sérias que nos segredam não ser arrojada a nossa apreciação — os seus quadros. Há nesses quadros coisa que logo nos revela os intuitos do autor: a caracterização do Algarve; dar ao público a noção exacta daquela paisagem, exuberante de cor e harmonia de formas.

E é, de facto, o Algarve que nós vimos através do seu temperamento de artista. As suas paisagens vivem, palpitam animadas pela mão que as pintou. E o Algarve deslumbrante de sol que nós vemos na *Velha Ribeira*, onde há indústrias cambiantes, mil reverberos duma luz quente, africana, que se reflectem esbraseantes nas paredes das casas típicas de ambiente oriental e veem repartir-se numa mobilidade inconcebível sobre a água da ribeira. E o Algarve que se encontra no quadro intitulado *Cardos*. Um dia cinzento, melancólico, de cores esbatidas e de difícil coordenação, dificuldades de que saí, triunfante de beleza e de habilidade, o pincel de Trigo, nos sentimentos dos longes, nas maravilhas da cor, a cor morta dos dias pesados, na acertada disposição dos valores.

O *Madrugado algarvio*, dum rosado ingénuo, semeado de indecisa luz, que vem desde lá do fundo do horizonte, pensando ao de leve sobre as cousas, sobre a verdura, sobre os longes doces e imprecisos, é um quadro pleno de ternura, recordando-nos momentos infantis, de franca juventude, e fazendo-nos sonhar, meditar com bondade e com pureza.

A *Terra de encantos*, um pouco mais desequilibrado, possui no entanto uma parte encantadora que atrai imediatamente a atenção. É a amendoeira do primeiro plano, muito mais cuidada que o resto do quadro. E magistralmente pintado, parece-nos envolver num veio de noiva, puríssimo, mais puro do que muitas noivas, pleno de flores brancas, com transparências de neve, tocada dum sol viril, que a respeita e acarinha.

A sombra agradável, das árvores frondosas, os arabescos de luz clara e ríal caídos sobre a relva fresca e fôta do *atalho florido*, seduzem-nos, convidam-nos a passar sob aquele ambiente acariciador.

E de todas as telas recebemos o carinho duma sombra fresca, uma suavidade dum sol violento e triunfal. Por toda a parte luz, claridade que nos enche a alma de bem-estar e de alegria. Por toda a obra o Algarve vive, palpita na cor e na forma.

Portém, alguma coisa falta na obra de Falcão Trigo. O artista não fez, como se propôs, uma obra completa. De facto fez muito, mas não fez tudo. Falta a figura, falta o Homem, que domina ou pode ser dominado pela paisagem; o Homem, que é o seu complemento, indubitavelmente, visto que é o campo que trabalha, gosa e sofre.

Dedique-se o sr. Trigo a incluir nas suas telas algumas figuras e creia que, se conseguir pintá-las com a mesma mestria com que obtem a paisagem ou a marinha, tornar-se-á em breve um dos melhores pintores portugueses.

M. D.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO.

A explosão das escadinhas de S. Crispim

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O Grupo de Propaganda e Defesa Social, participa a todo o proletariado que se não fez representar com a sua coroa no funeral do camarada Diamantino Fernandes, por que diversos agências funerárias não se comprometeram a fazê-la, aguardando o mesmo Grupo ocasião mais oportuna para se realizar uma manifestação fúnebre à sua campa, onde então deporá a referida coroa.

Na Companhia União Metalúrgica

Iniquidades dos srs. Cerqueira e Azevedo

Na Companhia União Metalúrgica estão-se cometendo constantemente as maiores injustiças entre o pessoal, e já de algumas nos fizemos eco. Hoje, de novo voltamos a censurar o procedimento dos srs. Cerqueira e Azevedo, com mais um caso passado nas suas oficinas. Fizemos-se ultimamente aumentos entre o pessoal, aproveitando-se o ensejo para exercer uma vingança sobre o operário Manuel Vicente Pereira, a quem reduziram o aumento proposto por ser um dos poucos que se recusou a fazer horas suplementares. Como esse operário protestasse com toda a justiça, aliada o suspendendo por 8 dias, preferindo este ir-se embora, sendo ainda ameaçado por um dos directores. Enfim, um verdadeiro sobrado!

A C. G. T. precisa viver. E agora mais do que nunca a sua obra é indispensável, é imprescindível.

Para cumprir, porém, a sua missão e pôr em prática toda a sua acção precisa de uma casa própria.

Vamos a ver quem são os operários amigos da sua organização.

Trabalhadores lêde e propagai a BATALHA

ULTIMAS NOTÍCIAS

Diário sindicalista

A guerra vermelha

Denikine completamente esmagado — Parte das suas tropas confraterniza com as tropas vermelhas

BASILEIA, 2. — O exército vermelho pôde-se de um conde considerável despojo em consequência da precipitada retirada de Denikine, especialmente em Kiew e na linha férrea de Faston. As fábricas militares de Kiew trabalham para o exército vermelho, fabricando especialmente calçado, roupa de inverno e equipamentos.

Para atrair os elementos nacionalistas, os soviets autorizam a reabertura da Academia das Ciências, da Universidade

LONDRES, 2. — Telegrafam de New York ao Times: "Embora não se tenha publicado qualquer informação oficial, supõe-se saber que o ministério dos negócios estrangeiros indicou claramente a opinião do governo sobre a questão da Sibéria.

O governo calcula que as tropas bolchevistas se aproximam da Manchúria e do Japão, e diz-se que se chegou a um acordo, segundo o qual o governo japonês substituirá as tropas que actualmente na Sibéria por tropas frescas e tomará as necessárias medidas militares.

O Japão, segundo se crê, tem já reforços militares suficientes para fazer incassar qualquer tentativa bolchevista para invadir a Sibéria oriental.

Rádio.

EM ESPANHA

Vai-se estabelecer o descanso dominical obrigatório dos trabalhadores de imprensa

MADRID, 3. — O ministro do interior, sr. Prida, declarou que está disposto a decretar o descanso dominical obrigatório para os jornalistas, por o Conselho de Estado ter informado favoravelmente.

A maioria das empresas e dos jornais são partidários de que não se publiquem os jornais aos domingos, o mesmo que se acaba de aprovar na Itália. — Rádio.

O Congresso do professorado primário

Presidido por José Maria dos Santos, delegado de Coimbra, secretariado por D. Filomena Conceição Mousinho, de Gondomar, e Alberto Carlos Martins, abriu a segunda sessão do Congresso extraordinário do Professorado Primário, pelas 20 e meia horas, na sede da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho.

Inseriram-se vários oradores antes da ordem da noite, tendo tratado de assuntos de fácil resolução, passando-se depois em seguida à ordem da noite. Discutiu-se largamente vários pontos do decreto 5787, assentando-se ao fim de muita discussão deliberou-se discutir o decreto na generalidade, atacando-nos pontos onde o mais cruelmente lesa os interesses do professorado.

Debateu-se a questão dos cursos de aperfeiçoamento, do subsídio de 25% para renda de casa, que segundo António Martins, delegado de Gaia, é insuficientíssima, dada a grande elevação que as rendas sofreram mesmo na própria província. Também foi bastante discutida a questão das qualificações de serviço, pelos inspectores, as diuturnidades, que foi aprovado não irem além de três.

Virgílio Santos, delegado da Louzã apresentou uma moção interessantíssima sobre a boa educação, moção que por absoluta falta de espaço não poderemos inserir, mas da qual nos ocupamos brevemente. Nessa moção, defendeu Virgílio Santos a coeducação, vantagens que dela tiram ambos os sexos. Esta doutrina que devia ser tratada com toda a atenção, foi acolhida com rítricos e protestos violentos principalmente da parte das senhoras, estabelecendo-se uma viva discussão entre professores de ambos os sexos. Por fim houve um pouco de bom senso e deram alguns mal entendidos, devidos às explicações que D. Aurora Silva deu sobre o caso.

Pouco depois passou-se a discutir lei actual referida na especialidade. Os artigos 22.º e 29.º foram alterados, e art. 2.º, discutidíssimo, deu lugar a algumas lamentações, devido à falta de orientação não só da assembleia como do presidente que facilmente se deixa arrear pelas opiniões alheias.

O art. 22.º foi modificado no sentido de a escolha dos regentes, ser feita por professorado e não pelo Estado e o 29.º, sobre as aposentações, aprovando-se que a aposentação seja dada ao professor com 25 anos de serviço bom e activo, com o ordenado por inteiro.

Foi encerrada a sessão pela 1 hora e meia, tendo-se discutido a lei até às 1.º do art. 31.º da lei 5787.

A 3.ª sessão abrirá hoje pelas 12 horas.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21.º 1/2 — Primeira reunião extraordinária — A obra de S. Carlos a bela obra *Madame Bovary*, sob o regimento do ilustre mestre Mancini, na qual se estreiam os artistas prano Bonaparte, tenor Pilegio e baixo Cirino. Damos em seguida a distribuição completa da obra: Margarida, Bonaparte; Fausto,

O contrabando de gado para Espanha

As autoridades da fronteira auxiliam os contrabandistas espanhóis?

VILA RIAL, 2.—Continuam seguindo diariamente enormes manadas de gado em direcção a Espanha, adquiridas pelos contrabandistas por todo o preço; provavelmente desaparecerá o gado para consumo. O governo, mandando proceder a uma sindicância rigorosa, talvez encontre responsabilidades nas autoridades fiscais da fronteira. Pedimos providências.

Sociedades de Recreio

Sociedade Instrução Musical Cruz-Quebradense.—Realiza às 15 horas concerto musical pela banda da Sociedade Alunos de Harmonia (de Santo Amaro) e às 21 horas baile.

Sociedade Musical União do Beato.—Realiza das 16 às 18 horas concerto musical pela banda do Club Musical do Alto de

Grupo Recreativo «Os Regulares».—Baile às 21 horas, abrilhantado pelo quarteto Os Unidos.

Grupo Ocidental «Os Modestos».—Realiza, às 17 horas, conserto pelo terço Pedro Alcântara Ferreira e às 21 horas baile à francesa.

Comando Geral de Artilharia.—Realiza-se hoje nesta Academia a continuação das festas do 25.º aniversário havendo das 18 às 20 horas concerto musical pela banda da Sociedade filarmônica União Chelense e das 21 á 1 hora baile abrilhantado a plano.

DAMIÃO & C.^a
Especialidades em fatos, vesti-
dos e chapéus para crianças

57, Rua Garret, 59
LISBOA
711 TELEFONE 2040

Carteira perdida

O camarada José Martins Junior perdeu ontem, num carro eléctrico da carreira da Avenida Almirante Reis, uma carteira contendo a sua féria e várias cotas. Pede à pessoa que a encontrar a fineza de depositá-la nesta redacção ou na sua residência.

OS QUE MORREM

Realizam-se hoje os seguintes funerais:

De D. Emilia de Jesus Ferreira, às 11, do hospital do Rêgo; de D. Maria Adelaide, às 15, do hospital de Santa Marta; de João Francisco Mascarenhas e de D. Dulce Se-

João de Lima, às 14, do hospital de S. José; da D. Laura do Carmo Oliveira Bernardes, esposa do negociante Manuel Fernandes Bernardes, às 15,50, do Beco do Resendo, 2, A; do menino Alfredo Teles da Costa Pereira, às 11, da rua Infanteria 16, 51; da D. Maria da Conceição, às 15, da travessa da Pereira, Vila Berta. José Guedes

nas 14, da calçada da Graça, 56; Carlos Luis Lopes, às 12 da rua Escolas Gerais, 78; D. Virginia Tavares Custanheira, às 11, da Morgue; D. Luisa Ana Viana e José Augusto Roque, às 12, do hospital do Rego; Gil dos Santos, às 16, do Pote de Água; D. Mariana da Soledade, às 15, da rua de S.

Jerônimo, 9; Luis Caetano da Silva às 14, da travessa do Rosário, 3; José Francisco Mascarenhas, às 15, do hospital de S. José; João Marques, às 14, da travessa da Pereira, 7; Mariana Vilela Alves, às 14, da rua do Regedor, 9; Armando Duarte, às 14, da rua das Escolas Gerais, 46; D. Judith Gomes, às 14, da travessa da Anjo de Flor

MANIFESTAÇÕES FUNEBRES
Promovida pelos operários do Estado e da obra do Liceu Camões, realiza-se hoje.

nas 13 horas, uma manifestação recebeu o nome de "Festa do Trabalho". O chefe de fila foi Ernesto Alves Lopes, antigo operário pintor, que foi das obras do Estado, cortando-se o cortejo no jardim do Matadouro dirigindo-se ao cemitério do Lumiar. Os mesmos operários convidam todos os operários das obras do Estado, Construção Civil, Sinalização, Carreiros, com o intuito de

— Realiza-se hoje, uma manifestação fúnebre no cemitério de Vila Franca, onde se dirige, pelas 15 horas, um grupo de camaradas e amigos de José de Almeida e Sousa, ex-ferroviário da C. P., que lhe vai colocar sobre a campa algumas corôas, e cujo

O Sindicato Ferroviário convida todos os camaradas a associarem-se a esta sentida homenagem.

OBITUARIO

Prazeres, dia 2:
Alfredo Ariar de Carvalho, 65 a.; Erme-
linda Augusta Lopes Garcia, 56 a.; Julia
Monteiro Torres Desforges, 75 a.; Izidoro
Luis, 52 a.

Bemfica, dia 2:
Josefa Gonzales Torres, Maria da Conceição, Abilio Augusto Figueira, Virgilio dos Santos, Maria Resende, Adelino Valério, Tomás da Silva Cristovam, Andrinopla da Silva, António José Pereira, Fernando Gonçalves, Maria Gabriela de Oliveira Caetano, Mouro Alves Carreira, Eduardo Go-

O DEPURATIVO

DIAS AMADO 056
Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser iludido por muitos e habilidosos

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, **o único**

que está registrado em todos os países da Convenção Internacional de Maroa, é preparação de Antônio Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chas-

gas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais

Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo.

20, 21 e 22 (esquina da rua
Nova do Carvalho)—Lisboa.
—Telef. 1667.
Porto—Farmácia Almeida
Cunha é rua Formosa 323.

Cunha, a Rua Formosa, 527.

This image shows a blank, aged, light brown paper cover or endpaper of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with subtle variations in color, ranging from a pale tan to a slightly darker, more yellowish-brown hue. There are no visible markings, text, or illustrations on the surface. The lighting is even, highlighting the natural grain and slight imperfections of the old paper.

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro,
costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impres-
são, assefinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

METALÚRGICA PORTUGAL

Serralharia Civil
Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor
Fábricas em Lisboa e Porto

Braz, Henrique & C. L.

Entrega imediata. Molinos a-
romotora "Portugal" de todos os
tamanhos. Motor a gasolina. En-
xadas, pás, picaretas e bombas de
todos os sistemas e para todos os
fins.

Ferramentas para fabricas de
conservas. Reparacoes em maqui-
nas e automoveis. Orçamentos gra-
tis.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 166-B, Telef.

2275-Norte.

NO PORTO

Telef. 1287

R. da Cavada 497

Telegramas: Volcano

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifi-
cios da moda, recebidos directamente das
principais fabricas do pais e do estrangeiro,
assim como fatos e sobretudo já confe-
ccionados em todas as medidas, para homens
e crianças. Grande sortido de gabardines e
confeccoes para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos
e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Fanqueiros, 310

Lisboa

Mais uma bicha



Disputam-se a pa-
cada as pechinchas
da nossa casa.
O nosso sortido
impõe-se. Venham
ver! Venham ver!
Botas para homem
8.750, 8.750,
8.750.
Botas para ho-
mem liquidam-se a
11.500, 12.000,
13.500.
Sapatos de peli-
ca para senhora a
7.500, 8.000, 10.000, 11.000.
Sapatos em pelica verniz para senhora, salto a Luiz XV,
a 11.500, 12.500, 13.500.

Pornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Noticias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.

SAPATARIA OPERÁRIA

Aconselhamos todos os nossos leitores a
comprarem o seu calçado nesta casa, que se
recomenda para solidez e economia. Tem
sempre grande sortido de calçado para ho-
mem, senhora e criança

A preços que ninguém pôde competir

38, RUA de S. PAULO, 40

(Proximo ao Arco Grande)

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoros das raças puras inglesas Yorkshire (grande e mediano) e Grand
preta e da americana Poland-China. O Herd pode ser visitado aos domingos,
terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º — Lisboa
ou para o CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas—Sintra

Entaladeiras, arames de entaladar, folhas e gadi-
nhas, locomoveis, motores, elmento, tijolo e barro re-
fractario, serra fixa e circular, cunhas, marretas, pinças
e bridadeiras, arcões, chumbo em tubo, barra em chapa.
Zinco em chapa. Barras e laminas para caldeiras. Esta-
nho e metal antirrozão.

Aos melhores preços

Parafusos, porcas, cantaria e outras ferragens e
ferramentas. Máquinas de serrar, sem fim e circulares.
Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para
sacaria, apcos.

Antonio Partado dos Santos, Ares & C.
148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780 C.

SIFILIS

Grande descoberta de planhas para a cura da
sífilis e de todas as doenças que derivam da im-
pureza do sangue. Centenas de pessoas se tem
curado. Tratam-se de todas as doenças por meio de
ervas. Preço, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21
7.º do-chão, direito, à Estrada.

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças.
Não se paga luxo e vai-se bem ser-
vido. CASA PROGRESSO, Rua D.
Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da
Rosa.

Pomada "MARY,"

A melhor para dar lustro e con-
servar o calçado
Descontos aos revendedores

DEPÓSITO: 763

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13

OURO

COMPRA-SE e
paga-se bem, pra-
ta e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OURIRESARIA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54 709

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo
que seja, a sua cura é certissima e em
poucos dias sentindo-se prontos alivios
logo em seguida as primeiras vezes que
se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio
mais \$20. Vende-se na travessa da Oli-
veira, 21, r/c. D. (ao Largo da Es-
trela)

Purgações

Curam-se com a injeccção "Es-
trela"

DEPÓSITO: 762

Rua Marechal Saldanha, 13

Morais & Rodrigues

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,0

Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobílias), ac-
cidentes, automoveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.^a

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e
mais peças para automoveis, barcos, toda a qua-
lidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

NOTAS & COMENTÁRIOS
por PEDRO DE CARVALHO
Recebem-se pedidos na administração
da Batalha.



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um preço baratíssimo,
compro um chapéu bom, boni-
to, bem acabado e duma solidez capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-5

A BATALHA em TOMAR vende-se na
oficina de alfaiate e ser-
vidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,
onde recebe anúncios e correspondên-
cias.

Ideal Segurador

Companhia de Seguros em
dos os ramos

(Em organização)

CAPITAL 5.000 CONT

Acções liberadas de Esc. 20.000

Sede provisória: R. August

229, 3.º—Lisboa

Atenção

Vickers, Limited, proprietária da
tente de invenção n.º 10.027, para "ap-
licação de invencões em máquinas de costur"
concedida a 25 de Janeiro de 1918,
sejando que aquelle invento seja o
possivel aproveitado no pais, de-
que se prontifica a conceder licen-
ça para o gozo parcial do privilegio
mesmo a vender a patente.

Correspondência a Hasettine L.

& C.º, 29, Southampton Buildings, L.

dres.

POSTAIS

De Lénine e Trotsky

OS DOIS, 6 CENTAV

A' venda na Administração da Bata-

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e hygiene.
Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.
Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo
nosso serviço de livraria são
exclusivamente applicados à pro-
paganda. Auxilia-se A BATA-
LHA, adquirindo, por intermê-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se
projectos e orçamentos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desean-
do contribuir para o cultivo dos trabalha-
dores, propoe-se facilitar-lhes os meios de
se instruírem encarregando-se de for-
necer todos os livros que lhe sejam pedi-
dos e iniciando em breve a sua secção
editorial.

A leitura é um dos meios de educação
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes trabalha-
doras, mais próximo estaremos de conse-
guir a emancipação que todos anelamos.

Por precidia que seja a sua situação
económica, todo o trabalhador pode ilus-
trar-se desde que dedique, á aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles cen-
tos que mal gasta no tabaco, na taberna
e no café, e em divertimentos que o en-
lechem e brutificam.

A reflexão dos nossos camaradas e
amigos submetem a circunstância de esta
secção de livraria redundar em benefi-
cio de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoras fazem para a revenda, re-
verte a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente todos os pedidos que lhe fa-
çam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permi-
tam, publicaremos a relação daquellas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletaria-
do que deseja emancipar-se da explora-
ção capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram
de ser explorados e tiranizados quando
deixaram de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a adminis-
tração preme que se encarrega da venda,
a consignação, de todos os livros e folhe-
tos que editem e cuja leitura possa ser re-
comendada por A Batalha.

Sociologia

- Adolfo Lima: O contrato de trabalho..... \$100
- Educação e ensino..... \$40
- Antonelli—A Rússia Bolchevista... \$60
- Albert—O amor livre..... \$50
- Alfredo M. Dias—A Razão (poe-
ma social)..... \$30
- Berthelot—Evangelho da Hora..... \$30
- Brind—A Greve Geral..... \$10
- Carvalho—Nem Deus nem Diabo..... \$30
- Campos Lima—O movimento ope-
rário em Portugal..... \$30
- Claro—Oração da fome..... \$18
- Dufour—O sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.)..... \$100
- Delaiss—Os financeiros, ospoliti-
cos e a guerra..... \$30
- E. Silva—Teatro livre e artesocial..... \$30
- Etlevat—A minha defesa..... \$30
- Chaves—A caminho da revolta..... \$15
- Grave: A sociedade futura..... \$50
- O individuo e a sociedade..... \$50
- A anarquia—Fins e meios..... \$30
- Guedes—Aos assalariados..... \$10
- Hamon: Psicologia do militar profis-
sional..... \$50
- Psicologia do socialista-anar-
quista..... \$50
- Socialismo e Anarquismo..... \$25
- Ibsen: Espectros..... \$40
- Uma casa de bonecas..... \$40
- Krapotkin: Moral anarquista..... \$10
- Os bastidores da guerra..... \$30
- A conquista do pão..... \$50
- A grande revolução (2 vol.)..... \$100
- Em volta duma vida..... \$105
- A anarquia—Sua filosofia,
seu ideal..... \$20
- Landauer—A Social Democracia
na Alemanha..... \$30
- Leono—O sindicalismo..... \$50
- Malatesta: Em tempo de eleições..... \$30
- A politica parlamentar no
movimento socialista..... \$30

- Marx—O capital..... \$50
- Mirbeau—O Jardim dos Suplicios..... \$40
- Molinari—Problemas sociais... \$25
- Nordau: A mentira religiosa..... \$20
- As mentiras convencionais
da nossa civilização (2vol.)..... \$50
- Pinto Quartim—Mocidade vivei..... \$10
- Prat: Necessidade da associação..... \$30
- Sindicalismo e greve geral..... \$30
- Ribeiro: O sentido de viver (versos)..... \$10
- Imperiosa verdade..... \$40
- Roland—A Rússia Nova..... \$10
- Salgado: Mentiras religiosas..... \$45
- A escravidão e a religião..... \$75
- Teixeira—Mulheres não procrieis..... \$30
- Tolstoi: A próxima revolução..... \$30
- A escravidão moderna..... \$40
- Do que é a religião?..... \$30
- O canto do cisne..... \$40
- Sonata de Kreutzer..... \$40
- Resurreição (2 vol.)..... \$80
- A SEMENTEIRA—4.º ano e até ao
último número da 1.ª série, 16
números, 128 páginas de socio-
logia, biografia, gravuras, etc..... \$30
- Os 2 primeiros anos da 2.ª série,
1916-1917, com óptima e varia-
da colaboração, canções revo-
lucionárias com música, trovas
sociais, teatro, gravuras, etc.,
além de cerca de 400 receitas,
fórmulas e conselhos, um volu-
me de 384 páginas, solto..... \$50
- Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919)
656 páginas..... \$100
- FOTOGRAFIAS (em papel couche),
Bakunine, Berthelot, Dar-
win, Ferreira, Sudermann, cadá-
POSTAIS de Lénine e Trotsky (2)
O 2º (Número comemorativo do
1.º de Maio de 1919)..... \$30
- Eduquem-nos e instruem-nos an-
tes de pretendermos educar e en-
sinar os outros.

Romances

- Gorki: Os vagabundos..... \$40
- Os degenerados..... \$40
- Scenas de família..... \$40
- Angústia..... \$30
- Na prisão..... \$30
- Os ex-homens..... \$30
- História dum crime..... \$30
- O espião..... \$65
- Varennas—O terrorismo em Fran-
ça..... \$70
- Vitor Hugo: Bug-Jargal..... \$50
- Lucrécia Borgia..... \$40
- Os homens do mar (2 vol.)..... \$80
- O homem que ri (3 vol.)..... \$120
- Noventa e três (2 vol.)..... \$40
- Han d'Islandia (2 vol.)..... \$40
- Zola: A taberna (3 v.)..... \$120
- A obra (2 v.)..... \$80
- A terra (2 v.)..... \$80
- Lourdes..... \$105
- Paraiso das Damas..... \$40
- Tereza Raquin..... \$40
- Roupa suja (2 vol.)..... \$80
- A conquista de Plassans (2
vol.)..... \$80
- Alegria de viver (2 vol.)..... \$80
- A fortuna dos Rougons (2vol.)..... \$80
- O sonho..... \$40
- Uma página de amor (2 vol.)..... \$80

Biblioteca de Filo- sofia Científica

- Avida do Direito, por Jean Cruet..... \$65
- A alma e o corpo, por Alfred
Binet..... \$65
- A sciencia moderna, por Emile
Picard..... \$65
- A vida e a morte, por A. Dasire..... \$65
- O direito puro, por Emile Picard..... \$65
- O crime e a sociedade, por Max-
rie..... \$65

Iniciação Filosófica

- A sciencia e a vida, F. Dantec..... \$70
- As teorias da Evolução, por De-
lage e Goldsmith..... \$65
- A vida social, por Bneyssel..... \$65
- Organismo económico e desor-
dem social, por Tolson..... \$65
- Mecânica da vida, por F. Dantec..... \$65
- Arte de estudar, por Benedet..... \$55
- Arte de ler, por E. Faguet..... \$55
- Horror das responsabilidades,
por E. Faguet..... \$55
- A mulher e a civilização, por E.
Faguet..... \$80
- A velha e a nova fé, por Strauss..... \$65

Biblioteca Profis- sional

- Dicionário dos termos de arqui-
tectura, por Lino de Assunção..... \$110
- Algebra..... \$80
- Aritmética..... \$80
- Química..... \$80
- Desenho linear..... \$80
- Geometria..... \$80
- Livro português..... \$80
- Mecânica..... \$80
- Física..... \$80
- Algebra elementar..... \$80
- Aritmética prática..... \$80
- Desenho linear geométrico..... \$80
- Elementos de:
Química..... \$125
- Electricidade..... \$230
- Mecânica..... \$80
- Modelação de ornato e figura..... \$95
- Física..... \$70
- Projeções..... \$125
- Escrituração comercial-industrial..... \$80
- Geometria plana e no espaço..... \$95

Quanto mais sabemos, mais nos
convencemos de que muito ainda nos
falta saber. Dói a necessidade de
prosseguir estudando, continuamente.

Mecânica

- Iniciação de mecânica..... \$70
- Material agrícola..... \$95
- Nomenclatura de caldeiras e de
máquinas a vapor..... \$130

Construção civil

- Acabamentos de construções..... \$130
- Alvenaria e cantaria..... \$80
- Edificações..... \$80
- Encanamentos e salubridade das
habitações..... \$95
- Materiais de construção..... \$130
- Terraplanagens e alçargues..... \$130
- Trabalhos de serralharia civil..... \$95

Manuais de officio

- Automobilista..... \$130
- Condutor de máquinas..... \$200
- Fabricantes de tecidos..... \$130
- Ferreiro..... \$80
- Fogoeiro..... \$100
- Fundidor..... \$80
- Galvanoplastia..... \$130
- Motores de explosão..... \$130
- Navegante..... \$130
- Pilagem..... \$200
- Perfumista..... \$50
- Sapateiro..... \$130
- Serralheiro mecânico..... \$130
- Torneiro mecânico..... \$80
- Tipógrafo..... \$130

Conhecimentos gerais de di- versas indústrias

- Indústria alimentar..... \$80
- Indústria cerâmica..... \$80
- Indústria do vidro..... \$80
- Apontamentos sobre a fabricação
de tecidos..... \$130

Educação

Como se deve educar o espirito.
Educação e ensino..... \$80
- Educação da vontade..... \$80
- Escola moderna..... \$80
- Psico-Fisiologia..... \$80
- A pedagogia, o Estado e a família..... \$80
- Iniciação literária..... \$80
- Iniciação de botânica..... \$80
- Iniciação de zoologia..... \$80
- Iniciação de matemática..... \$80

História

História Universal (2 vol.)..... \$80
- História de Portugal..... \$80

Dicionários

Lingua portuguesa (1 volume en-
cadernado)..... \$80
- Francês-Português..... \$80
- Português-Francês..... \$80
- Inglês-Português..... \$80